

A Doação de Sangue e o Programa Saúde na Escola: a educação em saúde estimulando a cidadania

The Blood Donation and School Health Program : health education encouraging citizenship

Simone de Deus Anzoategui

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS
symonededeus@hotmail.com

Maria José de Jesus Alves Cordeiro

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS
maju@uems.br

Resumo

A doação de sangue envolve diversas questões que ultrapassam o setor saúde, como a cidadania e a solidariedade. Devido não existir substituto para o sangue, torna-se necessário o desenvolvimento de ações de saúde que estimulem a prática da doação de sangue. Neste trabalho, realizamos levantamento bibliográfico com o objetivo de discutir a inserção da temática da doação de sangue e todos os fatores que a envolve, dentro do ambiente escolar, como uma forma de efetivação de alguns objetivos do Programa Saúde na Escola - PSE. Foi possível perceber que a prática de educação em saúde relacionada à Doação de Sangue torna-se bastante relevante dentro do ambiente escolar, pois através dela é possível sensibilizar os estudantes para a prática do exercício da cidadania, que também está presente nos temas transversais que compõe os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs.

Palavras chave: educação em saúde, doação de sangue, programa saúde na escola, solidariedade, cidadania.

Abstract

The blood donation evolves several questions that go beyond the health sector, such as citizenship and solidarity. Because there is not a substitute for the blood, it is necessary the development of health actions that incite the practice of blood donation. In this current work it was done a bibliographic study aiming to discuss the insertion of the blood donation thematic and all the factors that evolves it, in a scholar environment, as a form of effectuation of some aims from the School Health Program – SHP. It was possible to notice that the practice of health education related to the blood donation becomes relevant in the school environment, because through it, it is possible to sensitize the students to the practice of exercising their

citizenship, which is also present in the transversal theme that compound the National Curricular Parameters – NCP.

Key words: health education, blood donation, school health, program, solidarity, citizenship.

Introdução

A educação em saúde contribui para mudanças institucionais, pessoais e políticas nas ações prestadas, sendo que suas consequências se estendem numa dimensão social e cultural, num movimento de forte autonomia intelectual e de experimentação. Assim também ocorre no setor de hemoterapia na busca de soluções para problemas que se instalam, como a falta de estoque de bolsas de sangue, algo que faz parte da rotina dos trabalhadores destes serviços. (RODRIGUES et al, 2011, p. 166).

Conforme Bacelar (2011), a doação de sangue envolve questões científicas, sociais e culturais que configuram uma problemática na saúde pública brasileira, especialmente porque aproximadamente apenas 1,9% da população brasileira doa sangue. Esta taxa, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, deve se manter entre 1,5% a 3% de doadores que doam regularmente para suprir os estoques e as necessidades dos pacientes. Dessa forma, torna-se extremamente relevante a veiculação de informações sobre a necessidade de doações constantes de sangue, visto que a validade do sangue doado é de apenas 35 dias corridos, e não existe substituto para o mesmo (BRASIL, 2011).

Diante desta situação, o ambiente escolar pode ser considerado como um contexto ideal para o desenvolvimento de práticas promotoras de saúde, já que exerce influência na aquisição de valores e estimula o exercício da cidadania. Os programas de educação em saúde devem recorrer a estratégias pedagógicas, sociais e psicológicas para aumentarem suas chances de sucesso (GONÇALVES et al, 2008, p. 183).

Com a instituição do Programa Saúde na Escola - PSE, por meio do Decreto Presidencial n.º 6.286 de 2007, alguns objetivos que destacam a promoção da saúde por meio da educação em saúde emergem nas ações das duas áreas, os quais buscam: o fortalecimento entre saúde e educação através da articulação entre as ações de ambos os setores; contribuir para a construção da cidadania e de direitos humanos; criar condições para enfrentamento das vulnerabilidades associadas a problemas de saúde que podem resultar em déficit do rendimento escolar; promover o diálogo entre escolas e equipe de saúde; o fortalecimento e participação popular nas políticas de educação básica e de saúde.

Devido a importância da discussão de temáticas referentes à prática de cidadania entre os escolares, o presente estudo se propõe a relacionar a temática Doação de Sangue com o Programa Saúde na Escola, utilizando para isso a revisão bibliográfica, a fim de demonstrar que essa inserção é possível e necessária, além de proporcionar a efetivação da intersetorialidade entre saúde e educação.

CAPTAÇÃO DE DOADORES: Cidadania e educação em saúde

A captação de doadores de sangue é uma atividade voltada ao desenvolvimento de programas que conscientizem e sensibilizem a população quanto a importância da doação voluntária,

buscando assegurar a quantidade necessária de doadores e a garantia de elevado padrão de qualidade do sangue coletado e transfundido (RIO GRANDE DO SUL, 2003).

A doação de sangue é, ainda hoje, um problema de interesse mundial, pois não há uma substância que possa substituir o tecido sanguíneo em sua totalidade. Nas atividades desenvolvidas pelos profissionais da captação percebe-se, ainda hoje, mesmo com todos os seus esforços, investimentos e divulgação, especialmente sobre a doação de sangue, que mitos e tabus persistem no cotidiano da população, tornando-se necessário desmistificar o medo da agulha, o medo da dor, o medo do desconhecido, o medo de ter de doar sempre, o medo de afinar ou engrossar o sangue, etc.(BRASIL, 2013)

Segundo Borges (2010), ao pensarmos na doação de sangue como ato de cidadania, é necessário fazer uma reflexão sobre a interação social, com participação de segmentos expressivos da comunidade. A formação de uma consciência cidadã se dá no contexto de cada sociedade, seja ela uma comunidade, uma cidade ou uma nação em que deve ser respeitado seu tempo, espaço, cultura e história. Assim, considerando-se essa questão, o Setor de Serviço Social de um Hemocentro, atua também na promoção das relações sociais entre profissionais, usuários, lideranças sociais entre outros, visto a importância de se estabelecer um processo contínuo e sistemático que estimule a doação de sangue, de forma voluntária como exercício de cidadania (REGINATO; ANDRADE, 2004, p. 12).

De acordo com Rodrigues et al (2011) a discussão das estratégias utilizadas na captação e manutenção de doadores de sangue, está embasada nos critérios de tendências filosóficas que orientam a prática pedagógica. Tais tendências podem ser de três tipos: convencional, progressista ou libertadora. A tendência pedagógica convencional tem enfoque autoritário e rígido, tendo como exemplo a “doação de reposição hospitalar”, na qual os hospitais, articulados com o serviço de hemoterapia, solicitam doadores de sangue para as pessoas que irão passar por procedimentos. Já a tendência pedagógica progressista, possui a intenção de reforma, tem características paternalistas e o conhecimento ocorre de maneira geral em mão única, no que diz respeito ao compartilhamento de saberes entre os sujeitos envolvidos. As campanhas externas realizadas pelos Hemocentros, bem como algumas legislações que beneficiam o doador de sangue (dispensa do trabalho no dia da doação, preferência de vagas em creches), exemplificam essa tendência. Já a tendência pedagógica libertadora, propõe o despertar crítico, a mudança e a transformação dos sujeitos para a construção de uma nova realidade. Como exemplo, o projeto “Doador do Futuro”, desenvolvido por alguns hemocentros do país, que busca a inclusão de atividades educativas nas escolas de Educação Básica, e “Projeto Escola”, desenvolvido pelo Hemocentro de Santa Catarina, vêm ao encontro com as propostas da tendência pedagógica libertadora.

Para Freire (2011), a educação deve ser uma prática da liberdade do ser humano, na qual os conhecimentos são compartilhados entre os sujeitos que desvelam a realidade, conhecem-na criticamente e a recriam.

A DOAÇÃO DE SANGUE E O PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS

A educação em saúde constitui-se tanto como um espaço importante de construção e veiculação de conhecimentos e práticas relacionados aos modos como cada cultura concebe o viver de forma saudável, quanto como uma instância de produção de sujeitos e identidades sociais. Por isso, torna-se preciso ampliar as possibilidades teórico-reflexivas, por meio de abordagens problematizadoras que instiguem práticas inovadoras e transformadoras, capazes

de abrir caminhos para a produção social e organizada dos processos de trabalho em saúde (COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012, p. 178).

Silva (2014) descreve em sua dissertação de mestrado que enquanto Política de Saúde, a educação em saúde esteve histórica, social, política e economicamente determinada, servindo ao sistema estatal e social vigente em cada época de sua existência. O autor destaca ainda, que na Carta de Otawa (1986), na ocasião da 1ª Conferência Internacional sobre a Promoção de Saúde, a escola é citada como um dos lugares importantes, senão o principal, para formação de cidadãos. Pode-se evidenciar na década de 70, no Brasil, a visibilidade da Educação Problematicadora de Freire como forte influência para a Educação em Saúde.

Segundo Freire (1980), a educação deve ajudar o indivíduo a chegar a ser sujeito a partir de tudo o que constitui a sua vida, de acordo com o seu contexto. Afirma ainda que “ensinar” não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua “construção”. As iniciativas da corrente pedagógica libertadora são desafiadoras, pois visam uma mudança de paradigma, uma intervenção crítica que desperte mudanças culturais e sociais. Freire (1980, p. 26), ao conceber o fenômeno educativo, dá especial ênfase à conscientização. Para ele, a elaboração e o desenvolvimento do conhecimento estão ligados a esse processo que consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência.

Assim, nesta perspectiva o pensamento de Paulo Freire não se separa da educação, pois, defendia que, embora a educação, sozinha, dissociada da vida social, não pudesse efetivamente transformar a realidade por conta dos jogos políticos e ideológicos de grupos hegemônicos, poderia ser uma janela para o mundo, aonde os educadores e educandos induziriam as transformações necessárias ao exercício da cidadania negada historicamente(LIMA, 2014).

Segundo Narmen e Galan(2011), Paulo Freire define a cidadania, incluindo a formação da escola cidadã como aquela que se assume como um centro de direitos e deveres, que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vai a ela. Ainda segundo os autores, Paulo Freire acredita que a escola é cidadã, quando todos que fazem parte dela exercitam a construção de cidadania, conseqüentemente sendo uma escola coerente com seu discurso formador e libertador.

Portanto, a educação deve contribuir para a construção do homem como pessoa, como ser histórico, não como ser passivo, apenas consumidor. A preocupação de Paulo Freire com a formação do homem para a cidadania no âmbito da escola era habitual em relação a todo aporte necessário para o surgimento de um indivíduo capaz de adquirir conhecimentos (LIMA, 2014).

Dessa forma, quando se aborda a temática doação de sangue, a educação de jovens, os doadores do futuro, é fundamental. Como próxima geração de doadores de sangue é importante educá-los no que tange à doação de sangue, à necessidade de sangue seguro e à importância de um estilo de vida saudável, além da necessidade do ato para manutenção de vidas (OPAS, 2004).

Um dos exemplos de inserção da educação em saúde para a doação de sangue no contexto da escola formal é o Projeto Escola desenvolvido pelo Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina. Conforme Rodrigues (2012), esse projeto tem como público alvo jovens em idade escolar do ensino fundamental, que são motivados a participar do processo de doação voluntária de sangue quando completarem a idade mínima para doação. Tem como finalidade o despertar para o exercício da cidadania, solidariedade e responsabilidade, sensibilizando o

aluno para o cuidado com a saúde pessoal e coletiva, contribuindo, assim, com o aumento de doadores de sangue saudáveis para transfusões seguras.

Acredita-se que a temática da doação de sangue possa ser desenvolvida nos currículos escolares como tema transversal, utilizando exemplos de vida dos educandos acerca de experiências na família sobre doação/uso do sangue e os espaços dos hemocentros e bancos de sangue no sentido de ressignificar os conhecimentos sobre cidadania, ao mesmo tempo em que a experiência, por meio de atitudes relacionadas a doação sanguínea, numa perspectiva de aprendizagem significativa. A educação em saúde sobre doação de sangue, inserida no contexto da escola, propicia a abertura de novos caminhos na busca constante de doadores voluntários que venham a contribuir com a manutenção dos estoques e da qualidade do sangue transfundido (BORGES, 2010, p. 73).

O Programa Saúde na Escola - PSE é uma política intersetorial da Saúde e da Educação. É constituído por um conjunto de ações de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira, busca a promoção de saúde e educação integral e possibilita um estreitamento entre as temáticas de saúde e a escola. Conforme o art. 2º do Decreto 6.286 de 05 de dezembro de 2007, um dos objetivos do PSE é contribuir para a construção de um sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos. Também possui como uma de suas diretrizes, “Tratar a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos”. Portanto, pode-se dizer que as questões da cidadania propostas no PSE vêm ao encontro aos PCNs, pois o mesmo propõe que na escola, a saúde seja trabalhada transversalmente de forma a viabilizar as discussões de temas sociais com a comunidade escolar, ensejando a formação de protagonistas na construção da saúde individual e coletiva, como um direito de todos.

Ainda no bojo do PSE, existe o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas(SPE), que representa um marco na integração saúde-educação e, privilegia a escola como espaço para a articulação das políticas voltadas para adolescentes e jovens, mediante a participação dos sujeitos desse processo: estudantes, famílias, profissionais da educação e da saúde. O SPE propõe a educação entre pares para a discussão de diversos assuntos, sendo estes: Sexualidades e Saúde reprodutiva, Gêneros, Raças Etnias, Álcool e outras Drogas, Diversidades Sexuais, Prevenção de DST, HIV e AIDS e Adolescências, Juventudes e Participação. Assim, a abordagem sobre Doação de Sangue, pode incluir a questão da Participação destes Jovens em relação a sociedade, Sexualidades e Saúde Reprodutiva, Prevenção de DSTS, HIV e AIDS, além de Álcool e outras Drogas pois dentro destas temáticas existem critérios decisivos para que o indivíduo possa ser um doador de sangue regular.

No ano de 2011, com a publicação da Portaria 1.353 de 13 de junho de 2011, houve uma alteração em relação a idade inicial para doação de sangue, que anteriormente a esta data era de 18 anos. A partir desta portaria, jovens de 16 a 17 anos podem realizar a doação (com autorização de pais ou responsáveis). Assim, ao realizar abordagem sobre as questões de solidariedade e cidadania que permeiam a doação de sangue, os estudantes dessa faixa etária que estiverem sensibilizados, podem desde já iniciarem a prática da doação de sangue, cumprindo assim com uma das orientações didáticas dos Temas Transversais, a participação. Conforme orientação contida nos PCNs - Temas Transversais (1997) devem ser eleitos métodos e atividades que ofereçam experiências de aprendizagem em situações de participação, nos quais os alunos possam entre outras questões, assumir responsabilidades de forma crítica e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora recente, o PSE possui uma proposta abrangente, que ainda encontra algumas dificuldades para sua efetivação, conforme descrito por Silva (2014). Entretanto, são muitos os meios para que a saúde e a educação possam desenvolver os objetivos propostos. A abordagem da temática Doação de Sangue, bem como todas as demais questões que decorrem dela, necessita deste espaço dentro da escola, ou seja, em seu currículo, para que se possa garantir os “doadores do futuro”, seja como tema/assunto dentro dos conteúdos já existentes ou por meio de ações que estimulem a educação entre pares, a sua inserção no ambiente escolar torna-se relevante.

Pode-se compreender a escola como um espaço de relações, de desenvolvimento crítico e político, responsável em contribuir na construção de valores pessoais, crenças e conceitos, interferindo diretamente na história do indivíduo enquanto cidadão e membro da sociedade. Dessa forma, o PSE surge como uma proposta intersetorial de desenvolvimento integral dos alunos e alunas, compromissada com o desenvolvimento da promoção da saúde e da formação para cidadania no contexto escolar.

Por fim, acredita-se que as ações de educação em saúde desenvolvidas com estudantes podem desenvolver nestes, a capacidade de relacionar as temáticas propostas com o seu cotidiano, de forma a incorporar comportamentos adequados para melhoria da qualidade de vida de toda a população.

Referências Bibliográficas

BACELAR, I. **Ministério lança campanha para atingir 4 milhões de doadores de sangue.** Brasília, 2011. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=12760>.

BORGES, A. C. **Processos Educativos e Doação de Sangue: Tramas da Solidariedade, da Razão, das Crenças e dos Mitos.** Dissertação apresentada como requisito para a conclusão do curso de Pós- Graduação “strictu sensu” – Mestrado em Educação da UNIPLAC. 2010. Disponível em: <http://www.uniplac.net/mestrado/dissertacoes/educacao/andrea.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.353, de 13 de junho de 2011.** Aprova o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Brasília, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1353_13_06_2011.html>. Acesso em: 27 abr. 2015.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 p.

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS 2712 de 12 de novembro de 2013. Redefine o Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos. Brasília, DF. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2712_12_11_2013.html

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS 2712 de 12 de novembro de 2013. Redefine o Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos. Brasília, DF. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2712_12_11_2013.html

_____. Presidência da República. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 dez. 2007. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm>. Acesso em: 04 nov. 2013.

Acesso em: 27 abril. 2012.

COLOMÉ, J.S.; OLIVEIRA, D.L.L.C. Educação em Saúde: Por que e para quem? A Visão de Estudantes de Graduação de Enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, 2012 Jan-Mar; 21(1): 177-84.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. rev. atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GONÇALVES, F. D., CATRIB, A. M. F., VIEIRA, N. F. C., & VIEIRA, L. J. E. S. A promoção da Saúde na Educação Infantil. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, 12(24), 181-192.2008.

LIMA, P.G. Uma leitura sobre Paulo Freire em três eixos articulados: o homem, a educação e uma janela para o mundo. **Pro-Posições**. v. 25, n. 3 (75), p. 63-81. set./dez. 2014.

NARMEN, M. F.; GALAN, J.J. Reflexões sobre a educação de profissionais da área da saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, 16(suplem. 1). 1611- 1619, 2011.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Fazendo a diferença: captando doadores de sangue voluntários, não remunerados. Federação Internacional das sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Brasília: Nelly Marin, 2004.

REGINATO, M. A. R. N.; ANDRADE, C. C. Captação de Doadores: Uma Prática de Educação em Saúde e de Mobilização Social Vivenciada no Hemonúcleo de Guarapava- PR. Disponível em: http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_saude/captacao_de_doadores.pdf

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. **Manual de Captação de Doadores de Sangue**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde; 2003.

RODRIGUES, R. S.M; LINO, M.M.; REYBNITZ, K.S. Estratégia de captação de doadores de sangue no Brasil: um processo educativo convencional ou libertador? **Revista Saúde e Transformação Social**, Florianópolis, v.1, n.3, p. 166-173, 2011.

RODRIGUES, R.S.M. **Projeto Escola: Educando para a Captação de Doadores de Sangue**. Tese submetida ao Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do Grau de Doutora em Enfermagem – Área de Concentração: Filosofia, Saúde e Sociedade. FLORIANÓPOLIS, 2012.

SILVA, Edgar Miranda. **Participação Social no Programa Saúde na Escola: Possibilidades e limites à efetivação da promoção da saúde e educação para cidadania**. 2014. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ciências da Saúde). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

